

## **CINEMA NO ESPAÇO ESCOLAR: discutindo cidadania e diversidade**

Meireslaine Nascimento da Silva  
Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista Pet (Re) conectando Saberes -  
FACIPUFU/MEC/SESU/SECAD, [meireslaineptg@gmail.com](mailto:meireslaineptg@gmail.com).  
Náide Cristina de Oliveira Mizael  
Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista Pet (Re) conectando Saberes -  
FACIPUFU/MEC/SESU/SECAD, [naiadepetg@gmail.com](mailto:naiadepetg@gmail.com)  
Adriene Soares Guimarães  
Graduanda do curso de Serviço Social, bolsista Pet (Re) conectando Saberes -  
FACIP/UFU/MEC/SESU/SECAD, [adrieneptg@gmail.com](mailto:adrieneptg@gmail.com).  
(Orientador) Cairo Mohamad Ibrahim Katrib  
Prof. Dr. no curso de História da FACIP/UFU, tutor Pet (Re) conectando Saberes /  
MEC/SESU/SECAD, [cairo@pontal.ufu.br](mailto:cairo@pontal.ufu.br).  
(Orientadora) Luciane Ribeiro Dias Gonçalves  
Prof. Dra. no curso de Pedagogia da FACIP/UFU, vice-tutora Pet (Re) conectando  
Saberes / MEC/SESU/SECAD, [luciane@pontal.ufu.br](mailto:luciane@pontal.ufu.br)

### **RESUMO:**

Este artigo traz como objetivo apresentar o cinema como linguagem capaz de desmistificar os estereótipos acerca das questões raciais e sociais no contexto escolar. A educação visual visa o desenvolvimento das habilidades de leitura e análises de imagens e, sobretudo das tensões e conflitos do mundo elaborados no cinema. Trata-se de uma inovação pedagógica que entende o meio imagético não apenas como mero entretenimento, mas como um instrumento assentado na perspectiva de formação política e estética para a cidadania consciente. Defendemos o uso do cinema como disparador da construção de diálogos envolvendo os sujeitos no sentido de contar uma nova história sobre a diversidade cultural, ou seja, dar visibilidade à essas culturas marginalizadas historicamente. Percebe-se a escola enquanto instituição que favorece a cultura eurocêntrica em detrimento da cultura negra por isso o uso de filmes que trabalhem esse novo olhar para os conflitos sociais e raciais se torna um recurso positivo na promoção da igualdade racial. A temática contempla assim a Lei 10.639/03 que determina a obrigatoriedade do ensino da história da África e cultura Afro-brasileira na rede pública e particular de ensino. Este trabalho também se dá a partir da ação Discutindo a cidadania através do cinema, de ensino, pesquisa e extensão do Programa de Educação Tutorial – (Re) conectando Saberes: rumo à cidadania consciente. Projeto que tem o intuito de promover o diálogo entre os bolsistas e alunos da rede pública de ensino sobre temáticas que levem os educando a pensar em seu real contexto e do outro. Acreditamos que uma cultura não deve sobrepor a outra, que as diversas pertencas identitárias possam ser construídas socialmente de forma positiva, nos vários espaços sociais, desde que o trabalho empreendido seja realizado de forma a efetivar um novo contexto histórico de valorização das nossas heranças culturais e étnicas. Sendo assim, a prática pedagógica articulada à construção de ações afirmativas, juntamente com os movimentos sociais contribuem para a quebra de modelos culturais hegemônicos.

Palavras chaves: Cinema; Educação; Diversidade Étnicorracial.

### **Introdução**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa inicial que apresenta o cinema como uma arte que possibilita a discussão sobre a cidadania crítica e consciente numa perspectiva política e estética no ambiente escolar.

Trabalhar com a educação visual na escola se revela uma prática inovadora no sentido de que não se trata de uma mera atividade de entretenimento, mas de uma prática pedagógica embutida de planejamentos e objetivos a serem alcançados.

Entende-se a relevância de se trabalhar com os discursos fílmicos na educação, pois estes: “Delineiam visões políticas e ideológicas sobre o real” (CORREIA, 2010, p.57). Enquanto tecnologia de comunicação e da formação, a representação fílmica adentra no imaginário do telespectador apresentando situações que ao serem internalizadas podem vir a ser reproduzidas.

Padrões de comportamento, estereótipos negativos em relação ao diferente se não trabalhados tornam-se discursos discriminatórios tanto em sociedade como no ambiente escolar, haja visto que nós seres humanos temos imensa capacidade em tecer pré-julgamentos antes de conhecer. Ao que Schur (1971) destaca bem:

Nós imaginamos a maioria das coisas antes que nós as experimentemos. E aquelas preconceções, a não ser que a educação faça-nos agudamente conscientes, governam profundamente a totalidade do processo de percepção. Elas marcam certos objetos como familiares ou estranhos, enfatizando a diferença, de modo que o levemente familiar é visto como muito familiar e o pouco estranho como agudamente estrangeiro (FAZZI, 2006, p.40, *apud* SCHUR, 1971, p.40).

Deste modo o trabalho com o cinema numa perspectiva educativa visa desmistificar estereótipos e discriminações sociais, raciais, de gênero, entre outros; no intuito de valorizar as diversas pertencas identitárias presentes na sociedade e atores da escola.

Esse trabalho dá se também pelo fato de sermos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) – (Re)conectando Saberes, fazeres e práticas: rumo á cidadania consciente, que tem como eixo central:

(...) desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa que favoreçam a ampliação de espaços de aprendizagens e diálogos com os grupos populares, numa perspectiva interdisciplinar, cujo objetivo é o redimensionamento da construção da cidadania consciente e da reflexão acerca das ações afirmativas de valorização das pertencas

identitárias dos grupos. É um Programa de Educação Tutorial MEC/SESU/SECAD – FACIP/UFU. (PET, 2010).

Uma das ações de extensão foi o Cine-Escola, em que foi elaborada uma proposta para uma escola pública de Ituiutaba-Mg, com encontros de uma vez por semana com os anos finais do ensino fundamental durante cinco meses, no intuito de promover o diálogo entre nós bolsistas e os alunos sobre as tecnologias de formação cidadã, tendo o cinema como disparador da construção da consciência política.

Deste modo surge a possibilidade de propiciar momentos de reflexão acerca dos grupos excluídos social e historicamente. Assim, será trazido ao longo do texto, uma breve referência sobre a história do cinema, a relevância do cinema em educação e suas várias possibilidades no contexto escolar, sendo uma delas a implementação da Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino da história da África e cultura Afro-brasileira na rede pública e particular de ensino.

### **O cinema e suas possibilidades**

A sétima arte, o cinema, surgiu no ano de 1895, em Paris, onde “33 espectadores assistiram, pasmos, às primeiras projeções de filmes feitos pelos inventores do cinematógrafo - os irmãos Lumière” (DUARTE, 2002, p.23). Exibiram filmes de aproximadamente 50 segundos cada, com cenas do cotidiano da cidade. Estes entraram para a História com a invenção do cinematógrafo, aparelho que tinha semelhança a uma máquina de costura.

O Brasil vem a conhecer o cinematógrafo em meados de 1896, e entre 1908 e 1911, “(...) um grande número de curtas-metragens de atualidades, de vistas e paisagens foi realizado no país. (...) reconstituições de crimes famosos atraía a atenção do público que lotava as salas de exibição do Rio de Janeiro” (DUARTE, 2002, p.32). Os únicos a participarem da sessão foram os integrantes de alta classe social, pois, os ingressos eram muito caros e nem todos poderiam pagar.

Os filmes com base no real possibilitam sua inserção no mundo acadêmico, e as fundações com temáticas nacionais contribuem para a valorização da cultura brasileira, que trazem as lutas do país, biografias de personagens que fizeram história, etc. No entanto, essas não são as produções preferidas das massas, pois o cinema indústria viria trazer, ao longo do século XX nos Estados Unidos, o cinema Hollywoodiano com seus recursos sofisticados.

Trata-se de filmes fáceis de entender e que trariam uma visão de normalidade, superação, esteticamente perfeita, na maioria das vezes com final feliz e muito difícil de ser superado, em gosto, mundialmente.

Assim,

(...) o aparato técnico inventado para registrar o mundo passaria, também, a recriá-lo, segundo novas regras e artifícios ou, ainda, a criar outros mundos, mais ou menos semelhantes àquele. Ao invés de apenas registrar em imagem hábitos e costumes de povos distintos, os filmes de ficção passariam a inventar costumes, criar modas e difundir hábitos, tornando-se o entretenimento número um de milhões de pessoas em todo o mundo (DUARTE, 2002, p.27).

Porém, esta é uma arte inquietante e que supera essa visão apenas de lógica de mercado. Não que estas produções industriais não possam vir a serem trabalhadas de maneira crítica, porém no que tange à educação escolar acreditamos preferencialmente nos filmes que possam dialogar com o processo de ensino aprendizagem.

O cinema então se torna uma ferramenta de poder neste espaço, desde a escolha do tema a ser trabalho, conseqüentemente o filme, a metodologia até a ideologia utilizada na condução desta atividade.

É uma linguagem que pode possibilitar ao professor a apresentação de disciplinas de maneira humanizada, buscando culturas e realidades diferentes da que o aluno está vivenciando, e principalmente fazer o diálogo entre a cultura popular e a cultura acadêmica. Um bom filme pode levar os sujeitos para lugares desconhecidos e até mesmo inimagináveis. Cabe ao professor fazer uma boa escolha de filme que esteja indicado para a faixa etária da sua turma e que consiga chamar a atenção dos espectadores.

O cinema é uma arte que nos faz refletir sobre a realidade humana, ele nos conquista e faz com que analisemos nossas experiências vivenciadas. Segundo Laura Coutinho, ver um filme, na maioria das vezes, pode representar uma busca por um mundo que é revelado pelo esforço de recuperação, não do sentido real, mas de outros sentidos que possam ser adquiridos. Desta forma através da ficção podemos conhecer, analisar e dar sentido a nossa realidade, e até mesmo em uma realidade distante podendo conhecê-la e compreendê-la.

Napolitano (2005, p.11) argumenta que o trabalho com o cinema na escola, nos possibilita "(...) reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte." (NAPOLITANO, 2005, p. 11).

Neste sentido o cinema é um grande aliado do professor, pois, ele o auxilia em sua prática pedagógica de modo que este consiga ensinar conteúdos diferentes de uma maneira agradável. Apresentando aos seus alunos conhecimentos e culturas diferentes, desta maneira estes passam a conhecer o desconhecido e a respeitar o diferente.

Podemos e devemos também, possibilitar aos educandos temas que abram para discussões em torno da desmistificação de estereótipos e conceitos errôneos em relação a uma determinada prática cultural. O cinema pode ser utilizado não apenas como entretenimento, mas, como um método eficaz na construção de uma cidadania consciente.

### **Cinema e diversidade na escola**

A partir do cinema é possível contar uma nova História daqueles que ainda não foram reconhecidos socialmente, e ainda são tratados como inferiores. Uma das temáticas trabalhadas pelo projeto na escola foi a valorização do sujeito negro através da imagem fílmica. Sendo assim uma proposta relevante que possibilita a implementação da Lei 10.639/03.

A contribuição da cinematografia para a quebra de pré-conceitos e estereótipos negativos e errôneos em relação aos negros se torna urgente, pois se vive a cultura do eurocentrismo no interior das escolas de maneira dominante. O que não permite o respeito pelo diferente, ocasionando no dia-a-dia, práticas racistas de alunos brancos contra alunos negros, desde a educação infantil, e que infelizmente tais situações são tratadas de maneira naturalizada pelos profissionais que na escola atuam e presenciam esse drama.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004): “não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira” (p.17).

A educação das relações étnicorraciais visa proporcionar um ambiente de aprendizagens entre negros e brancos, de modo que possam construir em conjunto uma sociedade mais justa e igual.

Trata-se de trabalhar um novo olhar para o negro, desprovido de paternalismo, mas consciente do papel do profissional da educação, de possibilitar uma educação de qualidade,

igualitária, e que respeite e valorize as diferenças culturais, termos presentes na Constituição Federal de 1988.

Este posicionamento político compreende a ação educativa como fator preponderante na formação de uma identidade negra positiva. Assim, alunos (as) negros (as), tem a possibilidade de vir a passar de uma identidade negra fragmentada, em que estes, de tanto internalizar estereótipos negativos impostos á eles podem vir a reconstruir essa identidade de maneira afirmativa e resistente.

A sala de aula é o melhor local para defender mudanças naquilo que gera racismo e discriminação e também espaço importantíssimo para a construção de identidade do individuo. Cabe ao professor elaborar estratégias que possibilite tais mudanças, levando o aluno a conhecer suas origens e compreender melhor a sua própria identidade étnica.

Deste modo apresentamos o cinema, utilizado como linguagem capaz de desmistificar os estereótipos acerca das questões raciais e sociais, uma ferramenta que possibilita o trabalho em qualquer faixa etária e que deve ser utilizada de maneira critica e consciente.

Foi desenvolvida a ação Cine-Escola, pelo Pet (Re) conectando Saberes, executada em uma escola pública de Ituiutaba- Mg, durante cinco meses, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, no intuito de refletir e discutir com eles questões relativas á cidadania e a realidade social em que estes alunos vivem.

Foram trabalhadas várias temáticas, entre eles a Afro-brasileira e a cultura do negro. Destacamos o filme Besouro. Filme este que traz a história de um herói negro, Manoel Henrique Pereira, o Besouro, filho de escravos libertos, nascido no Recôncavo Baiano oito anos após a libertação legal dos escravos. Besouro ficou conhecido por sua luta, e após as pessoas atribuírem-lhe o dom de voar acabou tornando-se um mito, isso pelo fato de que ninguém conseguia explicar as grandes vitórias de Manoel em suas lutas com aqueles que proibiam a capoeira e privava os negros de possuírem moradia, trabalho e até mesmo alimentação.

Ao trabalhar o filme Besouro na sala de aula, tivemos a oportunidade de discutir religiosidade de matriz africana, a luta dos negros, a capoeira, que foi o que mais chamou a atenção dos alunos durante todo o filme.

Trabalhamos também com o Rap (ritmo e poesia), de forma crítica e consciente, valorizando essa cultura que faz parte dos grupos negros e que chegou no Brasil em meados de 1980, pelas periferias de São Paulo como forma de resistência e denúncia ás desigualdade sociais e raciais. Além dos clipes de música trabalhamos com entrevistas do rapper Pedro

Paulo Soares, o Mano Brow, líder do grupo de rap Racionais Mc's, em que este fala das dificuldades de ser negro no Brasil e de como a discriminação racial pode cegar o indivíduo. Um vídeo que demonstra também sua atuação enquanto sujeito que vive a política em todos os dias de sua vida e sua participação junto ao movimento negro.

Ficou evidente nesses encontros o quanto a imagem que os alunos têm dos negros e da sua cultura ainda é aquela que é trazida nos livros didáticos, apenas de escravidão apresentando o negro como ser inferior, silenciando um vasto campo de conhecimentos e culturas que estes construíram no Brasil.

Com o auxílio do cinema, pudemos apresentar aos alunos na escola, de modo descontraído e que ao mesmo tempo possibilitasse essa formação crítica, para um mundo a se ver em sua verdadeira face, no intuito de que esses educandos possam transplantar barreiras e refletir uma nova forma de pensar e estar no mundo.

### **Considerações finais**

O cinema é um rico material didático, e tem inúmeras possibilidades em qualquer espaço educativo. Aparato tecnológico que socializa permite a criação de várias possibilidades pedagógicas e interdisciplinares, e que envolvam não só professores, mas movimentos sociais que tem muito a contribuir com a educação.

O conhecimento do outro é de suma relevância para que este possa se ver representado e que também ao eu possa ser permitido o estranhamento ao desconhecido para que seja feito um trabalho de questionamentos sociopolíticos e de enriquecimento cultural.

Além de uma tentativa de construir uma relação de respeito e não o politicamente correto entre pessoas de diferentes etnias, comunidades, classe social, etc. A formação política se dá nessas relações, em que o diferente pode ensinar e aprender, sendo a construção da identidade e suas ideologias uma maneira de estar no mundo de forma crítica e consciente.

A homogeneização de determinadas linguagens na escola cria privilégios nas relações de identidade e poder, segregações e conseqüentemente exclusões de determinados grupos.

O papel da escola é formar o cidadão para a sociedade, para que este possa buscar exercer sua cidadania, e para isso o educando precisa entrar em contato com esse diverso que é a sua cidade, seu país, o mundo. Que os alunos possam ter suas identidades valorizadas, suas pertencas, suas culturas, sem desconhecer as outras, vivendo assim uma educação ampla, de qualidade.

Deste modo, a otimização do cinema enquanto recurso didático para a discussão da diversidade permite a valorização de todas as raças, credos e etnias, não deixando uma sobrepôr à outra, mas, de modo que as diferenças possam caminhar lado a lado rumo a um futuro sem preconceito.

O desenvolvimento de um posicionamento político favorável á construção de ações afirmativas na educação encontra um vasto campo de contribuições nas representações fílmicas que se atentam para a discussão das questões sociais de maneira crítica, consciente, não discriminatórias e que valorizam as demais pertenças identitárias e culturais do mundo.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério Da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** 2004.

CORREIA, Wilson Francisco. Cinema e educação: aprendendo com os discursos fílmicos. **Revista de Educação Popular**, v. 9, n. 1, 2010.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

FAZZI, Rita de Cássia. O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Programa de Educação Tutorial - PET(Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas.** Disponível em <<http://www.petreconectando.facip.ufu.br/inicio>> acesso em 10 maio. 2013.

SOUZA, Edileuza Penha de. (Org).Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/03. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.